



Informativo Diocesano

Ano 45 - Número 471 - Novembro de 2020

diocesedeumuarama.org.br

A Revista Formativa e Informativa da Diocese Divino Espírito Santo - Umuarama - PR

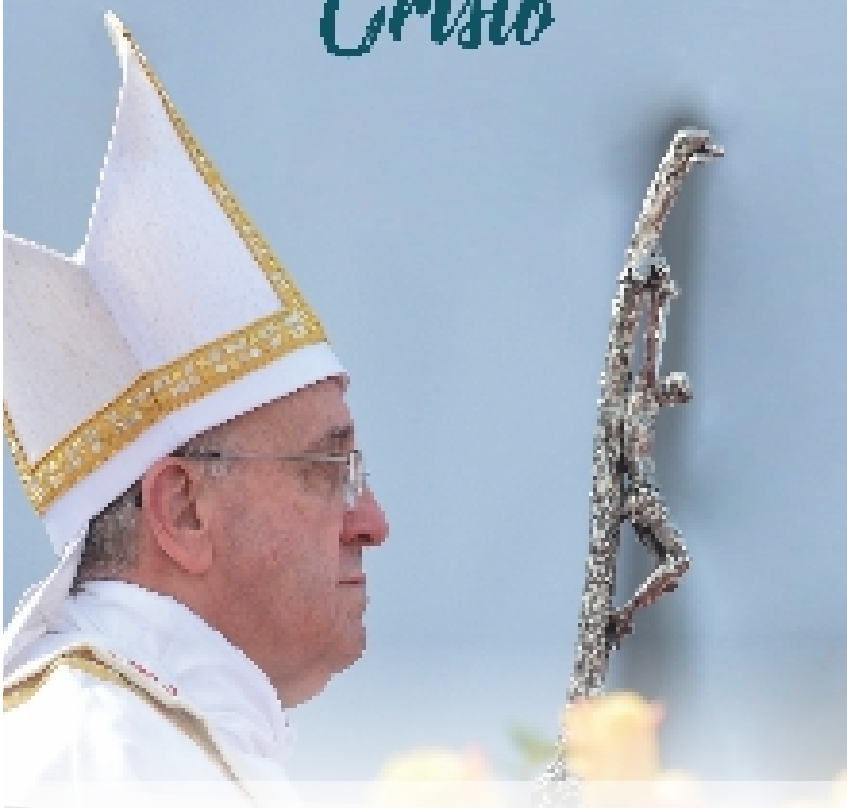


Como estamos celebrando?

EVANGELI•JÁ

CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO

*Evangelizar partindo de
Cristo*



Oração da Campanha para a Evangelização

Deus, nosso Pai, / quereis a salvação de todos os povos da Terra. / Nós vos pedimos que susciteis em nós / o compromisso com a Evangelização, / para que todos conheçam a vida que de Vós provém. / Nós vos pedimos que nossos projetos evangelizadores / sirvam para nossa santificação e da sociedade inteira / que, assim, será justa, fraterna e solidária. / Nós vos pedimos que, em nossas comunidades e em toda a Igreja no Brasil, / cresça o sentimento de partilha / e que, por meio da Coleta para a Evangelização / e do testemunho de comunhão, / todas as comunidades recebam a força do Evangelho.

Oremos:

Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes restaurar todas as coisas no vosso amado Filho, Rei do universo, fazei que todas as criaturas, libertas da escravidão e servindo à vossa majestade, vos glorifiquem eternamente. Por nosso Senhor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Intenção Universal do Papa:

Rezemos para que o progresso da robótica e da inteligência artificial esteja sempre ao serviço do ser humano.

Intenção Diocesana:

Rezemos para que o Evangelho chegue, com o testemunho da fé, a todos e todas.



Informativo

Diocesano

Ano 45 - Número 471 - Novembro de 2020



Endereço: Av. Pe. José Germano Júnior, 4260

Caixa Postal 191 – CEP 87502-970 – Umuarama - PR

Fone/Fax: (44) 3622-1301 **E-mail:** imprensa@diocesedemuarama.org.br

www.diocesedemuarama.org.br

Diretor-Geral

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Editores Responsáveis

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Amanda Azevedo Doenea

Coordenação do Jubileu

Pe. Carlos Gomes e
Equipe Diocesana
da Ação Evangelizadora

Conselho Editorial

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Pe. José Osmar Benetolli
Aparecida Basílio Marçal
Érica Bolonhezi
Ir. Maria Vieira Feitoza
Solange Valentim de Oliveira
Katya Suzuki

Revisão

Amanda Azevedo Doenea

CAPA

Jubileu de Ouro
Como estamos celebrando?

Diagramação

Luiz Antoniassi

Impressão

Gráfica Umuarama
Fone: (44) 3055-4338

Tiragem

20.253 exemplares

Pingos de Bíblia



Há algum tempo penso em ocupar este espaço com frases da Bíblia acompanhadas de pequenos comentários. A Bíblia não é para ser lida assim, aos pedacinhos. Ela nos dá, antes, um panorama geral que nos ilumina dentro do contexto da realidade em que nos encontramos. Não é uma boa maneira de ler a Bíblia a de abri-la de olhos vendados, colocar o dedo nalguma frase e tomá-la como a vontade de Deus para mim hoje! Inclusive porque pode cair em Lc 17,2 "...amarrar uma pedra de moinha ao pescoço e atirar ao mar...". Mas, pode ser também que uma frase bem entendida nos ajude a entender melhor o todo do Livro. É nisto que vou apostar. Lendo, de um modo ou de outro, há de estar sempre no nosso "monitor" mental, o conjunto da Bíblia e da nossa situação. Começemos por este verso do Salmo 113: "O mar pôs-se em fuga... as montanhas pularam como cordeirinhos...".

Certa vez eu celebrava a Santa Missa na minha Paróquia, em Mogi das Cruzes-SP, num domingo à tarde. E havia esta frase no salmo responsorial. Do púlpito eu via a Serra do Itapeti, que circunda a cidade, por um lado. Eu, brincando, dizia "...estou vendo a Serra do Itapeti. Vou observar se ela pula como cordeirinho...!? Épa...! Não é que pulou mesmo!". E completava tudo com um sorriso maroto. Mas daí, dava a explicação de verdade. E qual teria sido a experiência fática vivida pelo povo libertado? Se houvesse lá uma câmera de TV, teria registrado os saltos das montanhas? Pode ser. Porque para Deus nada é impossível. E, aliás, Jesus disse no Evangelho que quem tivesse fé do tamanho de um grão de mostarda, poderia dizer a uma montanha "atira-te ao mar" (Mt 13,31) que ela obedeceria. Mas eu penso que a experiência foi outra. Vejamos a situação: O Faraó, dando-se conta de que perdia operários de baixo custo salarial, vai atrás com todo seu exército, em carros e cavalos. O povo fica encurralado entre as ondas do mar e o exército. No sufoco, Moisés grita a Deus... "Que faço, Senhor?", e Deus: (Ex 14,16) "Toca o mar com a vara..." (que havia virado serpente, que transformou em sangue as águas do Egito e tantos outros sinais). Moisés obedece. O mar se abre. E o povo de Israel atravessa a pé enxuto. Faraó e exército lançam-se no encalço, o mar se fecha e todos morrem. Do outro lado, os fugitivos voltam-se e veem o inimigo boiando, morto no mar. Ufa...! Que alívio! E a cabeça, espontaneamente, visualiza: Para um Deus desses, montanha é um brinquedinho que ele peteca, atirando de uma mão à outra, fazendo dar cambalhotas...! Então, o povo de Israel viu mesmo montanhas pulando como

cordeirinhos? Viu...! E se uma câmera de TV estivesse por perto, registraria a cena? Não...! O mesmo, quem tem fé, diz da Eucaristia e dos Sacramentos.

A segunda frase que quero comentar, sendo este nosso Informativo de novembro, que tem Finados, é do Sl 116,15, que reza assim: "É preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus fiéis".

Como a morte, algo tido por negativo, pode ser preciosa aos olhos de Deus? Vejamos, então: Deus não se preocupa muito com a morte. Ele sabe o que fazer com ela. Assim, também com toda injustiça, maldade e violência. O problema para Ele é o que mata e o que pratica a maldade. Porque está fechado a Ele. Ele é médico eficiente na cura, mas o outro não aceita ser curado. Como quando Jesus foi à sua terra natal e não creram nele: "Não pôde ali fazer milagre algum" (Mc 6,5).

Morrer é só o ser humano que morre. O vegetal finda. O animal cessa. Morrer é dar a última pincelada no quadro bonito, na obra de arte que um dia vislumbramos, como possibilidade nossa. O escritor José Saramago dizia: "Esforço-me para não deixar cair no esquecimento meu sonho de menino". É aquela iluminação, aquele lampejo que nós relemos em cada fase da vida. É a referência. Portanto, a vida inteira estamos realizando uma obra, uma possibilidade nossa. Identidade é uma palavra dita uma só vez, e nunca dita de tudo. E a morte é o último acréscimo. E Deus tem a ver. Deus está torcendo para que nos aproximemos o máximo possível do modelo Jesus Cristo. Disponibilizando sua graça, soprando o Espírito Santo até o último instante. Da parte de Deus, também é a última cinzelada na sua escultura. De repente, podem ser consertados todos os defeitos, ajustados e embelezados todos os detalhes, ...por isso, "É preciosa aos olhos do Senhor a morte dos seus fiéis".

Paz e bem.

**Dom Frei João
Mamede Filho, OFMConv**
Bispo Diocesano de Umuarama - PR



- 3 PALAVRA DO PASTOR**
PINGOS DE BÍBLIA
- 4 EDITORIAL**
QUEREMOS IR PARA...!
- 5 AÇÃO EVANGELIZADORA**
ESTAMOS NO MUNDO
- 6 VIVÊNCIA CATEQUÉTICA**
CATEQUESE EM TEMPOS DE PANDEMIA
DESAFIOS E OPORTUNIDADES
- 7 IGREJA-IRMÃ**
LAÇOS QUE SE FORTIFICARAM

8 JUBILEU EM AÇÃO
RECORDAÇÕES, SAUDADES E NOSTALGIAS

- 10 NOSSA PARÓQUIA**
PARÓQUIA SANTÁ MARIA GORETTI E SÃO JOSÉ OPERÁRIO
CIDADE GAÚCHA - PR
- 11 ENCONTROS ESPECIAIS**
TRÍDUO DO JUBILEU DE OURO
- 19 ESPIRITUALIDADE**
A ESPIRITUALIDADE QUE BROTOU EM TEMPOS DE PANDEMIA
- 20 FORMAÇÃO LITÚRGICA**
CELEBRAR A BELEZA DA FÉ PÓS-PANDEMIA
- 21 VOCAÇÃO**
UMA VOCAÇÃO A SER FESTEJADA,
DIOCESE DIVINO ESPÍRITO SANTO
- 22 ESCOLA DE TEOLOGIA**
LÓGICA INVERTIDA
- 23 ASSUNTO DE FAMÍLIA**
A RIQUEZA DE RECOMEÇAR
- 24 ECOLOGIA INTEGRAL**
A IMPORTÂNCIA DA SEPARAÇÃO DO LIXO
- 25 ORIENTAÇÕES POLÍTICAS**
FÉ E POLÍTICA NA PERSPECTIVA DA MISSÃO DA IGREJA
- 26 MOTIVAÇÃO**
COMO VAMOS CELEBRAR A NOVENA DE NATAL DE 2020?
É CERTO QUE VAMOS CELEBRAR!
- 27 ACONTECEU NA DIOCESE**
PARÓQUIAS REALIZARAM MISSAS EM
COMEMORAÇÃO AO DIA DO COROINHA

ORDENAÇÃO SACERDOTAL DO
DIÁCONO ÉDER GASQUES DA SILVA

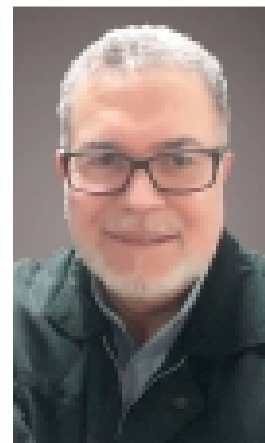


QUEREMOS IR PARA...!

É muito interessante o que esta pandemia vem mostrando do ser humano. Estamos conhecendo um pouco mais de nós mesmos.

Uma coisa que aconteceu estes dias, e pude notar outra. Calma, gente! Já explico!

Sabemos que todos gostamos muito de, após o trabalho, ir para casa. Ah! Como estar em casa é bom. É bom ficar com a família. Masss!!! Quando a pandemia nos obrigou a ficar em casa, em isolamento...



Queremos ir para o trabalho!!!

Outra situação! Numa bela reportagem, de um grande canal de TV, o repórter perguntou aos pais e aos alunos de escolas particulares o que achavam do retorno às aulas e atividades educacionais. Sabe o que responderam, tanto os pais como os alunos?

"Já não aguentamos mais ficar em casa, em isolamento. Está na hora de abrir as escolas!"

E os alunos: "Também estamos ansiosos para voltar à escola. Queremos escola!!!"

Esses dois exemplos, e temos muito mais, nos revelam algo extraordinário do ser humano. Somos seres de relacionamento e não aguentamos ficar muito tempo em um só lugar, com as mesmas pessoas, com as mesmas rotinas. Precisamos nos relacionar com a nossa família, mas nem tanto. Precisamos nos relacionar em nosso trabalho, mas nem tanto. Precisamos sair para passear, ir à igreja, ir à cidade, às instituições.... mas nem tanto. Precisamos descansar, mas nem tanto. Na verdade, precisamos nos relacionar com pessoas, em diversos lugares e tempos diferentes. É daí que vem nossa energia e força para construirmos algo bom para a nossa vida e para nos doarmos em vida para outros.

Não somos só uma coisa. Como aqueles alunos das escolas, gostamos de dizer que queremos aprender e crescer. Queremos tornar nosso mundo melhor. Queremos cuidar da natureza e criação de Deus, nosso lar. Queremos! Queremos...!! Queremos nos relacionar.

Neste advento e Natal do Senhor Jesus, procure um melhor relacionamento com o Deus que te salva e te liberta, e também com os irmãos e a natureza. É bem isso que o Informativo deste mês nos inspirará. Boa leitura!

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Diretor-Geral - Informativo Diocesano

Diretor-Geral - Rádio Inconfidência FM

Umuarama - PR

✉ diretor@radioinconfidenciafm99.com.br

Estamos no mundo

Vivemos num mundo com sinais de progresso e riqueza contrastantes com imensas multidões que padecem na miséria, numa vida sofrida, num cenário de destruição que gera morte. O mal continua presente no mundo.

O Advento é o tempo que a Igreja nos oportuniza, enquanto pequena comunidade, de celebrarmos a presença de Deus entre nós e encher-mos de novo nosso coração de esperança em Jesus, que vence o mal.

A família é convidada a ser presépio vivo do Senhor. E cada membro, a ser uma imagem que compõe o presépio, na vivência da fé, na prática da caridade fraterna. Marca de quem acolhe e manifesta em seu coração o Amor Salvador, e se coloca a serviço da vida e da liberdade.

Deus armou sua tenda entre nós, enviando-nos seu Filho. Fez-se um de nós, assumindo a simplicidade da vida humana, manifestando o seu cuidado a todas as pessoas do mundo, especialmente as mais abandonadas. Ninguém ficou fora do seu Amor por nós.

Jesus nasce e reacende em nós a esperança de podermos viver como irmãos, unidos no Amor. É hora de deixarmos o medo que nos distancia e voltarmos a ser próximos. Aproximar-nos uns dos outros e permanecer. E nos preocuparmos uns com os outros, no cuidado e defesa da vida, para que ninguém se machuque e se perca. Jesus nasceu e reacendeu em nosso coração a esperança para vivermos unidos no amor. Se o coração está ressentido e machucado, cuidemos para que cicatrize as feridas.

Nossa família é convidada a dar, hoje, o primeiro passo na realização do Natal. E reconstruir na simplicidade a vida fraterna no lar. Deus Pai que está atento a tudo e tem cuidado de nós, de nossa família, mostra-nos o caminho da felicidade, da

luz e da paz em seu filho Jesus. Deixemo-nos ser conduzidos pelo seu Amor.

Jesus revela a vontade do Pai e nos ensina a verdade que nos transforma e liberta. É Jesus que nos mostra o caminho seguro a ser percorrido. Se colocarmos em prática seus ensinamentos e fizermos, também nós, a vontade do Pai, teremos a coragem necessária para transformar a realidade que nos aflige, pois Ele nos capacitará para avançar, e, apesar do nosso medo, nada poderá impedir que seu Reino, já presente entre nós, se concretize.

Hoje é o dia de decidir e agir impulsionado pelo Espírito de Jesus na transformação do mundo que anseia libertação. Um mundo novo é possível. Basta começar a pôr em prática a Boa Nova, testemunhando seu Amor, para transformar a realidade gritante, que produz sofrimento, destruição e morte, em vida e vida em abundância para todos.

Participemos da riqueza, entregue em nossas mãos, de construir o mundo novo. Por isso, deixemo-nos irradiar da vida que Ele nos comunicou. Sejamos missionários da sociedade nova. O tempo propício é agora. Acolhamos em nosso coração seu projeto de amor e sejamos presença salvadora em nossa família, na comunidade e na sociedade.

A luz brilha nas trevas.
Feliz Natal!

Pe. José Osmar Benetolli

Coordenador Diocesano
da Ação Evangelizadora
Cidade Gaúcha - PR
✉ benetolli@hotmail.com



Desafios e
Oportunidades

“Quem nos separará do amor de Cristo?” (Rm 8, 35-39)

No caminho fomos impactados pelo invisível, desconhecido e ameaçador que a todo instante nos coloca na trilha da vida, da saúde e da morte. Que tempos são esses? Como reinventar-se em tempos tão nebulosos e também tão ricos de oportunidades? Então, aí está um pequeno relato da trajetória catequética neste período que já se estende por alguns meses.

Não temos dúvidas de que é o Senhor da vida que nos une, sem nos uniformizar. Une-nos nas diferenças! Nesta perspectiva, a catequese precisou se redesenhar e abrir-se para o “novo” que se apresenta com suas surpresas e sutilezas. Todos nós tivemos que lançar mãos de recursos internos para iniciar um processo de abertura, de flexibilidade e de fazer-nos próximos uns dos outros no cuidado de si, do outro, na construção de uma rede de solidariedade.

Desde o início da pandemia, empenhamo-nos de forma criativa na formação de catequistas, em reuniões com as coordenações da diocese, decanato e paróquias com o intuito de articular, acompanhar, orientar, animar, fortalecer a comunhão e assegurar a unidade na caminhada catequética, sem perder a vivacidade e seu dinamismo próprio. Faço questão de registrar aqui o esforço, dedicação, generosidade e abertura por parte dos catequistas, das coordenações, no sentido de sustentar e alimentar a caminhada catequética em toda a Diocese.

É claro que cada paróquia tem suas peculiaridades, e por isso se difere, de uma paróquia para outra, a caminhada da catequese. Algumas têm maior facilidade no uso das novas tecnologias, outras apresentam maiores dificuldades, e assim por diante. Há catequistas ou famílias que não têm acesso à internet e a essas ferramentas. Todavia, existe um comprometimento significativo, esforço constante por parte dos catequistas, catequizandos e das famílias em manter acesa a esperança, encurtar as distâncias, manter-nos juntos também nas dificuldades.

É interessante que a pandemia desencadeou um processo de busca pessoal e comunitária, isto é, tivemos que fazer alinhamentos com jovens, adolescentes, pastoral da comunicação, para somar

esforços e aprendizados quanto ao uso adequado das novas ferramentas tecnológicas. Isso nos tem dado uma lição de vida, **pois todos precisamos uns dos outros** para fazer essa travessia.

Nas fragilidades que crescemos e nos fortalecemos na caminhada humana e cristã. Todos tivemos que sair de um paradigma de certezas para um paradigma de incerteza absoluta, e isso fez com que também a catequese se reinventasse, e aí surgiram novas alternativas, o que acelerou o uso das novas tecnologias e nos despertou para aproveitar a positividade que essas ferramentas nos oferecem em benefício da catequese e da ação evangelizadora da Igreja. **Uma catequese em saída.**

O contexto atual nos obrigou e suscitou um elenco de possibilidades pessoais e comunitárias, foi imprescindível reeducar nossos hábitos, dentre eles a participação on-line nas catequese, celebrações, reuniões, formações com catequistas e outras atividades catequéticas. Por último, não bastassem as inúmeras dificuldades, perdas, desemprego e violência doméstica foram empecilhos para que a catequese realizasse sua missão.

Uma certeza diária nutre nossa caminhada: Deus não abandona seus filhos, cuida de todos com ternura, amor, compaixão e misericórdia. Gratidão a Deus por esse momento histórico que nos permitiu desacelerar nossos estilos de vida e olhar para dentro de nós, revisitar nossas relações intrapessoal e interpessoal, além de solidarizar-mo-nos com todo o planeta. **Somos todos seres humanos frágeis e precários!!!** Vivamos a vida com mais leveza e Sapiência Divina.

“Não deixe que ninguém tire a sua esperança”.
(Papa Francisco)

Irmã Maria Vieira Feitoza

Coordenadora Diocesana
da Catequese e
Psicóloga Clínica
Umuarama - PR



Laços que se fortificaram

Irmãos e Irmãs de nossa
Diocese – Irmã de Umuarama

O Jubileu de Ouro de uma Diocese sempre é um marco para parar, olhar, refletir e agradecer. Umuarama celebra sua caminhada de 50 anos de evangelização e estruturação da diocese dedicada ao Espírito Santo. Quanto trabalho, quantas lutas e quantos avanços. Ou digamos: Esta “árvore” que foi plantada poucos anos depois do Concílio Vaticano II e em plena ditadura militar, está carregada de frutas. Certamente alguns galhos já caíram, outros têm as marcas do tempo, outros estão crescendo com força. Deus seja louvado! O Reino de Deus é como uma semente...

Por volta do ano 2003, Humaitá entrou nessa história de Umuarama. Já contávamos com Blumenau, como Igreja-Irmã. Dom Angélico B. S., primeiro Bispo da Diocese de Blumenau, mostrou muita abertura, motivo por que eu não via necessidade de celebrar outro “pacto”. Contudo, Dom Jaime Chemello me assegurou: O Bispo de Umuarama tem uma paixão pelas Missões. Naquele tempo, Dom Vicente Costa estava à frente da Diocese de Umuarama.

Efetivamente, os laços entre as duas dioceses se fortificaram além do esperado. Visitei várias vezes Umuarama. Dom Vicente e Irmã Dirce vieram a Humaitá e aceitaram o desafio de me acompanhar até o lago das

Piraíbas... Vieram Religiosas e Leigos (Sr. Modoaldo e D.^a Fátima, Sr. Tessolin). Após a transferência de Dom Vicente para Jundiá, Dom João Mamede deu continuidade. Não apenas veio nos visitar, mas veio pregar um retiro franciscano para nossos agentes pastorais. Acabou “custeando” o retiro com seu salário!

Vieram padres da Diocese de Umuarama: Antônio L. e Edivaldo, Edson e Ivanil. Chegaram três seminaristas para sentir nosso Amazonas e se encantaram, mas uma vez ordenados padres preferiram ficar mais próximos de seus familiares. Um grupo de 13 senhoras e senhores fez uma visita de poucas semanas... E não posso me esquecer de Dom Maimone, que chegou a fazer em Humaitá um belo trabalho de conscientização da Pastoral do Dízimo!

Ao longo de 15 anos (ou mais?) a Diocese de Umuarama cedeu espaço em sua bela revista para a gente contar e partilhar, mensalmente. Não faltaram pessoas que apoiaram nosso trabalho pastoral e social com doações financeiras... Por tudo só posso dizer: Graças a Deus! Obrigado, fiéis de Umuarama!

Dia 22 de setembro de 2019 completei 75 anos de idade. Conforme reza o Direito Canônico, entreguei minha “carta de renúncia” e esperei que Papa Francisco indicasse um sucessor. Dia 12 de agosto

deste ano seu nome foi publicado. Ao mesmo tempo recebi a nomeação para ser Administrador Apostólico desta diocese até a ordenação do novo Bispo: Dom Antônio Fontinele de Melo, presbítero da Arquidiocese de Porto Velho-RO.

Dia 17 de outubro tive a alegria de, junto com outros Irmãos Bispos, impor as mãos sobre a cabeça do 5º Bispo de Humaitá. Neste dia ele tomou posse deste novo ofício. Em breve vou retornar para meu país de origem: Alemanha. Tenho ainda quatro irmãos de mais idade e uma irmã. Meus Irmãos Espiritanos e a própria Igreja local esperam que eu venha me associar a uma Evangelização que – na envelhecida Europa – se torna sempre mais difícil.

O futuro: a Deus pertence! E se Ele permitir celebrarei, no ano que vem, meu Jubileu de Ouro de Padre. Então, gostaria de voltar ao Brasil como peregrino para agradecer a Deus e suplicar para que abençoe a todos com quem fiz esta história. Aí, sim, Umuarama vai fazer parte do roteiro da viagem.

Unidos pela
Vocação e pela
Missão.

**Dom Francisco
Meinrad Merkel, CSSp**

Bispo Emérito de Humaitá - AM
✉ dmeinradfrancisco@gmail.com





Recordações, saudades e nostalgia

O ano de 2020 se aproxima de seu término, em menos de 60 dias estaremos acolhendo um novo tempo, com novas oportunidades, renovando sonhos e estabelecendo novas metas em nosso planejamento familiar, pessoal e profissional. Segundo Platão, filósofo e matemático, “o tempo é a imagem móvel da eternidade imóvel”, assim formamos nossa memória, repleta de lembranças capazes de provocar sentimentos bons e ruins.

A pandemia gerada pelo COVID-19 desafiou nossa criatividade, obrigou-nos a “ficar em casa”, assumir nova postura frente a nós mesmos e ao próximo, e nessa situação o “tempo” assumiu certa lentidão para passar! Houve noites com a família reunida que, cansados dos meios tecnológicos atuais, recorremos aos bons e velhos “álbuns de fotografia” para passar o tempo com qualidade. Quantas recordações, saudades e uma nostalgia que nos aproximou como família ao olhar as fotos e passar o álbum de mãos em mãos!

Já que falamos em recordar, lembremos de que o Concílio Vaticano II, em 1965, inaugurou um tempo novo, pois nessa época os Bispos do Brasil iniciaram uma renovação da nossa realidade brasileira, surgindo nesse contexto histórico a

Diocese de Umuarama, Diocese do Divino Espírito Santo, criada por Paulo VI, a 12 de junho de 1973, e instalada a 16 de setembro de 1973, por Dom Geraldo Fernandes, então Arcebispo do Norte do Paraná.

Em 16 de setembro de 1973, Dom José Maria Maimone, SAC, tomou posse e começou a coordenar a caminhada da Diocese, dando destaque às CEBs, chegando ao ano de 1986 com 817 CEBs, tendo 5.339 Grupos de Reflexão, estrutura responsável pelo surgimento de milhares de Agentes de Pastoral, com os leigos sendo valorizados, com 3.702 catequistas e 703 MECEPs (Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística e da Palavra). As Comunidades Eclesiais de Base foram prioridade permanente da ação pastoral nesta Diocese.

As reuniões para o estudo bíblico, as novenas, os mutirões em favor dos mais vulneráveis, as romarias, as assembleias do Povo de Deus, as pastorais e celebrações agrupavam milhares de fiéis, com espiritualidade e luta nas causas sociais.

As CEBs foram a base para a organização da



Pastoral do Dízimo. Após dois anos de estudos, o Dízimo foi implantado, oficialmente, em 1º de janeiro de 1979, e todas as taxas cobradas por sacramentos foram abolidas, tornando a nossa Diocese um modelo para a implantação do Dízimo em muitas dioceses do Brasil.

Tenho viva a lembrança dos encontros dos grupos de reflexão, família reunida, Bíblia nas mãos, Informativos à frente, e muita alegria e partilha, de vida e alimentos. Hoje, as CEBs continuam com a mesma missão, que é fomentar e promover o crescimento do Reino de Deus no mundo, por meio de um novo modelo de grupo, em que a "afinidade" entre os participantes tem prioridade.

São das CEBs que surgem pessoas dispostas a assumir funções litúrgicas em nossas celebrações da Palavra e da Eucaristia, nas CEBs é que as promoções para arrecadação de dinheiro para manutenção da paróquia acontecem, as CEBs são a base de toda a organização pastoral da paróquia, seja na Catequese ou na formação sobre o Dízimo.

A Diocese de Umuarama, ao longo de sua história, enfrentou diversas provações e dificulda-

des, e neste ano de 2020 temos o distanciamento social causado pela pandemia, desafiando as CEBs a se articularem sem o encontro presencial. Ainda vivemos tempos difíceis, mas boas iniciativas surgiram e as CEBs vêm superando este tempo desastroso por meio de atividades nas redes sociais, amenizando a dor do isolamento social.

É tempo de fé, esperança e caridade. Sabendo que o retorno às atividades pastorais está próximo, com muito zelo e obediência às normas sanitárias, em breve nos reuniremos para celebrar a vitória de Jesus Cristo sobre a morte.

Paz e bem!

Paulo Angelo Lourenço dos Santos

Coordenador do Centro de Estudos Teológicos São Paulo VI
Cianorte - PR
✉ epauloangelo@hotmail.com



Paróquia Santa Maria Goretti e São José Operário Cidade Gaúcha - PR

Por volta dos anos 1950 chegaram os primeiros colonos vindos do Rio Grande do Sul, em sua maioria alemães, entre eles alguns luteranos. As primeiras reuniões para rezar aconteceram na casa do Sr. Antônio Pereira e Maria Nair Müller (Nicha). Na casa do casal, numa barraca coberta com um encerado, foi improvisado um Altar e rezada a 1ª Missa no dia 16 de dezembro de 1952, presidida por Frei Salvador, de Alto Paraná.

Após a Missa, em reunião com os líderes do povoado, o Sr. Agostinho Cordeiro, que administrava a vila, lançou a ideia da construção de uma Igreja no ponto mais alto e central do povoado.

Aos 19 de novembro de 1961, Dom Eliseu Simões Mendes, bispo de Campo Mourão, elevou à qualidade de paróquia a capela Santa Maria Goretti e nomeou o primeiro vigário, Pe. Paulo Weng, que nem chegou a se estabelecer na paróquia. Assim, a recém-criada paróquia recebeu o segundo vigário, Pe. Luiz Rauber, que, desde logo, inteirou-se das necessidades da paróquia, organizando a diretoria paroquial com o Sr. Valdemar Wolf, presidente, e o Sr. Américo Tormena, tesoureiro. A primeira festa foi

realizada no dia 06 de maio de 1962, para a construção do Colégio Paroquial.

Aos 25 de junho de 1962 a paróquia recebeu o seu 3º vigário, Pe. João Philippi. Na tarde do dia 04 de março de 1964, Dom Eliseu Simões Mendes iniciou a primeira visita Pastoral. Visitou a capela de Tapira, onde ministrou a crisma para 1.430 fiéis. E no dia 08, na missa festiva, na matriz, crismou 959. No encerramento da visita, Dom Eliseu conversou sobre a continuidade da obra do Colégio Paroquial e falou, também, da necessidade de se iniciar a nova igreja matriz.

Durante o mês de novembro de 1964 aconteceu a primeira missão, pregada pelos padres da Congregação da Missão de Curitiba, com Pe. Ladislau e Pe. Francisco. Após as missões, tomou posse o novo vigário: Pe. Marcelo Olivier, que em 26 de janeiro de 1967 deixa a paróquia aos cuidados de Frei Bruno Doepgen, da Ordem do Carmo.

Concluída a construção do Colégio, em 16 de fevereiro de 1968, chegam as Irmãs da Divina Providência: Lúcia, Lucilda e Leonilda, para conduzir o Colégio que recebe o nome de Educandário Santa Maria Goretti.

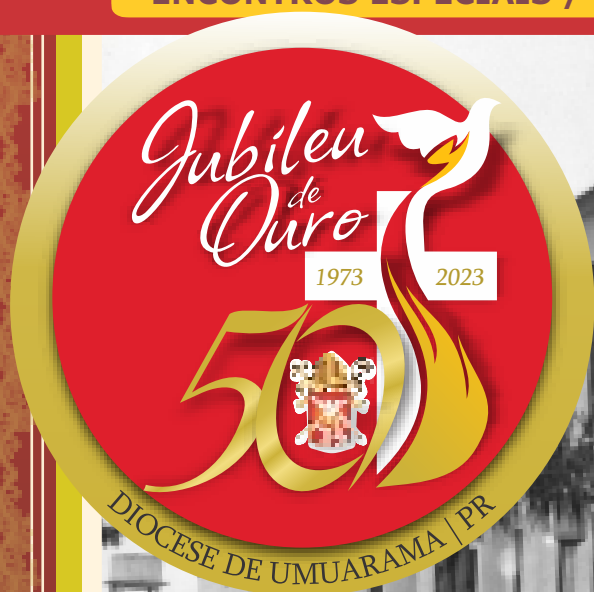
No dia 1º de agosto de 1968, lançou-se a pedra fundamental da nova Igreja, que é inaugurada por Dom Eliseu Simões, no dia 22 de novembro de 1970.

O Carmelita, Frei Bruno, que esteve à frente da paróquia por 18 anos, foi transferido e, no dia 10 de fevereiro de 1985, chegou o novo Pároco, Frei Paulo Mendes, O.Carm. Frei Paulo promoveu, na linha de RCC, encontros de evangelização e a formação de Grupos de Oração. Ao finalizar o ano de 1992, a Congregação dos Carmelitas entregou a paróquia à Diocese, que passou a ser conduzida pelos padres diocesanos. Atualmente, conta com a presença de Pe. José Osmar Benetolli e Pe. Frederico Jesus Lopes, e a colaboração do diácono permanente Adilson José dos Santos.



Pe. José Osmar Benetolli

Pároco da Paróquia
Santa Maria Goretti e
São José Operário
Cidade Gaúcha - PR



*2º Encontro - 9 a 15/11
E o Espírito Santo soprou
mais forte sobre estas
terras!*



CRIAÇÃO E INSTALAÇÃO DA DIOCESE DE UMUARAMA

1 – AMBIENTE

Dinamizar o espaço onde irá ocorrer o grupo, com o sentido de fazer memória ao nosso passado, com fotos, livro e materiais antigos da Igreja. Trazer aspectos que nos levem de volta ao nosso passado por meio de boas e agradáveis lembranças. Se possível, montar um altar com alguma imagem do Espírito Santo, pois vamos meditar a fundação de nossa Diocese. Bom encontro a todos! Acolhida do dirigente e invocação da Trindade.

Canto Inicial

2 – SITUANDO

Dir.: Ao iniciarmos este encontro, vamos nos situar um pouco. Nossa Diocese de Umuarama completará, em 2023, seu jubileu de ouro. Isso mesmo, 50 anos de fundação e história. Assim, estamos realizando um tríduo jubilar festivo, e neste ano de 2020 estamos resgatando nossa história, em 2021 vamos meditar o processo de evangelização realizado aqui ao longo desses anos, e em 2022 rezaremos pelo futuro de nossa Diocese. É importante que tenhamos feito ou pelo menos estudado o encontro que nos foi proposto no Informativo do mês de outubro, para que haja continuidade na

reflexão de nossa história, que abordava as origens de nossa Diocese.

3 – PALAVRA QUE ENVIA

Canto de aclamação.
Mateus 16, 16-19.

4 – VAMOS CONTINUAR FAZENDO MEMÓRIA

Leitor 1: No dia 12 de junho de 1973, o Papa Paulo VI promulgou o decreto de Criação da Diocese de Umuarama, sendo desmembrada da Diocese de Campo Mourão, e nesta mesma data o Padre José Maria Maimone foi nomeado como seu primeiro Bispo Diocesano. Após 17 dias de

sua nomeação, no dia 29 de junho, houve a ordenação episcopal de Dom José, em Roma, na Basílica de São Pedro, com a imposição das mãos do Papa Paulo VI. Enquanto Dom José vivia a alegria de sua ordenação episcopal em Roma, aqui por estas terras, tudo estava sendo preparado com muito carinho para a sua recepção.

Leitor 2: Finalmente, no dia 16 de setembro de 1973, em missa campal na frente da Igreja São Francisco de Assis, em Umuarama, Dom José tomou posse como Bispo Diocesano, consolidando a formação da Diocese Divino Espírito Santo, de Umuarama; uma grande multidão e diversas autoridades eclesásticas e policiais estiveram presentes

no evento. Dom José foi acolhido na Residência Episcopal, recém-construída, a mesma existente até hoje. Na época de sua fundação, a jovem Diocese já contava com 23 paróquias, que conforme já comentamos, até então pertenciam à Diocese de Campo Mourão. Curiosamente, nossa Diocese ocupa um espaço geográfico peculiar, pois está na chamada região de entre rios, ou seja, é cercada pelas águas do Rio Ivaí, Rio Piquiri e Rio Paraná.

Leitor 3: Com a criação da nova Diocese, a Igreja São Francisco de Assis, de Umuarama, foi designada como Catedral Provisória, para as principais celebrações e eventos religiosos. Assim, surgiu a necessidade da construção da primeira catedral de Umuarama, e essa foi edificada em madeira, da

demolição da antiga Igreja São Francisco de Assis, ao lado da casa do bispo, e serviu durante muitos anos à comunidade local, até que fosse edificada a atual Igreja Catedral.

5 – PARTILHA

- Como podemos associar a autoridade dada a Pedro, por Jesus, com a fundação de nossa Diocese, na pessoa de Dom José?
- Ao ouvir todos esses relatos, qual o seu sentimento sobre esta Igreja que aqui foi fundada?
- Alguém do grupo recebeu algum sacramento das mãos de Dom José Maria Maimone?
- Vamos comentar as fotos e objetos religiosos que hoje trouxemos para o encontro que faz parte de nossa história de fé.

6 – MENSAGEM À DIOCESE - NOVA DIOCESE

Dir.: Vamos acompanhar com atenção a leitura de parte da mensagem enviada por Dom José, logo após sua Ordenação Episcopal, à sua futura Diocese.

Leitor 1: “Dirigindo-me a vós, membros da nova Diocese que me foi confiada, faço o mesmo convite. Não pensai nem olhai para minha pobre pessoa, mas juntos pensemos e olhemos para o Cristo que nos ama com um amor ilimitado, que até nos confunde com tantos dons e com o dom incomparável de si mesmo. Pensemos e olhemos para a sua Igreja, que é seu reino iniciado e que espera a colaboração de todos nós para crescer e aperfeiçoar-se através das lutas que se conta dessa vida.

Leitor 2: Tudo aconteceu de

repente, tomando-me de surpresa. Não tenho um programa, nem pretendo fazê-lo a distância. Com o clero e com o povo, desejo pensar e olhar para Cristo e sua Igreja na realidade local de Umuarama. E desse olhar e pensar em conjunto, partir para a ação. E como Cristo amou sua Igreja e cada um dos homens ao ponto de dar sua vida, estou disposto a amar, a servir e a me sacrificar pelo Cristo e pela sua Igreja na realidade concreta da nova Diocese.

Leitor 3: Terminada esta breve saudação à nova e já amada Diocese de Umuarama, dirijo-me ao clero diocesano e religioso, certo de que da nossa compreensão, união e dinamismo apostólico, sobretudo de nossa íntima e sincera união com Deus, dependerá a glória do Cristo e o crescimento da Igreja de Umuarama.



7 – LADAINHA COM OS PADROEIROS DAS PARÓQUIAS

Dir.: Vamos conhecer e rezar com os padroeiros de cada paróquia que foi criada após a instalação da Diocese de Umuarama, por Dom José Maria Maimone:

- Paróquia São José, de Guaporema, em 18/12/1974.
Todos: São José, rogai por nós!
- Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo, de Umuarama, em 17/01/1974.
Todos: Divino Espírito Santo, iluminai-nos!
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Brasilândia do Sul, em 25/12/1974.
Todos: Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós!
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Santa Eliza, em 31/07/1975.
Todos: Sagrado Coração de Jesus, eu confio em vós!
- Paróquia São José Operário, de Umuarama, em 07/10/1975.
Todos: São José Operário, rogai por nós!
- Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Alto Paraíso, em 23/11/1975.
Todos: Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!
- Paróquia São João Batista, de Cafezal do Sul, em 05/12/1976.
Todos: São João Batista, rogai por nós!
- Paróquia Imaculada Conceição, de São Jorge do Patrocínio, em 01/10/1977.
Todos: Imaculada Conceição, rogai por nós!
- Paróquia Santo Antônio, de Esperança Nova, em 08/02/1978.
Todos: Santo Antônio, rogai por nós!
- Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Umuarama, em 01/09/1981.
Todos: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, rogai por nós!
- Paróquia São Paulo Apóstolo, de Umuarama, em 08/12/1984.
Todos: São Paulo Apóstolo, rogai por nós!
- Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Umuarama, em 06/03/1988.
Todos: Nossa Senhora Aparecida, rogai por nós!
- Paróquia Sagrada Família, de Cianorte, em 10/03/1996.
Todos: Sagrada Família, rogai por nós!
- Paróquia São Vicente de Paulo, de Cianorte, em 10/03/1996.
Todos: São Vicente de Paulo, rogai por nós!
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Umuarama, em 18/02/2001.
Todos: Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós!
- Paróquia São Vicente Pallotti, de Umuarama, em 22/04/2001.
Todos: São Vicente Pallotti, rogai por nós!

Todos: Pai nosso... Ave, Maria...

Dir.: Assim chegamos ao final deste encontro em preparação ao Jubileu de Ouro de nossa Diocese. É bom lembrar-nos de que as paróquias que não foram citadas na ladainha de hoje estão no encontro do mês de outubro, ou serão mencionadas em nosso próximo encontro. Deus seja louvado por esta belíssima história que hoje temos a alegria de celebrar.



* Foto Paróquia São José, Guaporema - PR - Fotografia Padre Marcos Paulo Uliana, 2020.



*3º Encontro
16 a 22/11*

*Uma Igreja com
Raízes*



06

Monsenhor José Dantas de Sousa, paraibano de nascença, foi o primeiro padre diocesano ordenado para o clero de Umuarama.

1 – AMBIENTE

Colocar num altar uma muda de árvore, que deverá ser plantada em local adequado e que o grupo se responsabilizará por seu cultivo. Também colocar sobre o altar fotos de padres e irmãs que foram importantes em sua caminhada de fé.

Acolhida do dirigente e Invocação da Trindade.

Canto Inicial

2 – SITUANDO

Dir.: Caso alguém do grupo possa não ter participado conosco desta caminhada, quero reforçar que este encontro faz parte das atividades espirituais em preparação aos 50 anos de nossa Diocese, em 2023. Neste ano, nossa meditação e oração está no contexto histórico de nossa caminhada, desde os

primeiros pioneiros, fundação da Diocese de Umuarama, até os dias atuais. É o ano em que fazemos memória de nossa história de vida de fé. No próximo ano, vamos rezar e meditar a dimensão evangelizadora de nossa Igreja nesses 50 anos, e em 2022, as perspectivas para o nosso futuro.

3 – PALAVRA QUE ENVIA

Canto de aclamação.

João 21, 15-18.

Dir.: Dentro do contexto de história de nossa Igreja, meditamos no encontro de outubro a chegada de nossos pioneiros da fé e a constituição das primeiras paróquias. No segundo encontro rezamos e estudamos a fundação de nossa Diocese e a chegada de Dom José Maria Maimone como

nosso primeiro bispo. Hoje vamos dar continuidade a esta linda história de fé, relembrando um pouco a formação do clero local e os Bispos que sucederam a Dom José, até os dias atuais com a presença de Dom João Mamede Filho.

Leitor 01: Como já meditamos antes, os primeiros padres a prestarem serviço espiritual e pastoral em nossa Diocese eram de formação religiosa, com a presença de diversas congregações e carismas diferentes, mas todos empenhados na missão de evangelizar seguindo as orientações da Diocese de Campo Mourão, à qual pertencíamos. Com a instalação da diocese, o bispo local assumiu a responsabilidade sobre os padres religiosos, bem como o desafio de formar os



Monsenhor Claudir Martineli, ordenado em 19 de julho de 1980, em Alto Piquiri, foi o primeiro padre formado pela Diocese de Umuarama.

primeiros padres diocesanos, criar seminários e casas de formação para jovens vocacionados ao sacerdócio.

Leitor 02: Padre José Dantas de Sousa, paraibano de nascimento, foi o primeiro padre diocesano ordenado para o clero de Umuarama. De formação franciscana capuchinha, professou os votos solenes como frade capuchinho com os freis do Ceará. Como sua família se mudou para a região de Francisco Alves, Padre Dantas acabou fazendo contato com Dom José e foi ordenado na capela do bairro Catarinense, no dia 1º de fevereiro de 1975.

Leitor 03: Padre Claudir Martineli, ordenado em 19 de julho de 1980, em Alto Piquiri, foi o primeiro padre formado pela Diocese de Umuarama. Por não haver ainda seminário em nossa Diocese, sua formação filosófica e teológica ocorreu em Curitiba. Porém, em 1976, três anos após a

fundação de nossa Diocese, começou a funcionar o nosso primeiro seminário, onde o próprio Dom José exerceu a função de reitor por nove anos. Com o passar dos anos, o clero da Diocese começou a ganhar uma identidade local com a formação e ordenação de diversos padres da região. Destacamos também a fundação da congregação das Irmãs de Cristo Pastor, que foi iniciada em nossa Diocese pela orientação de Dom José no início da década de 80, e muito contribuiu com a evangelização em diversas paróquias e também na Mitra Diocesana.

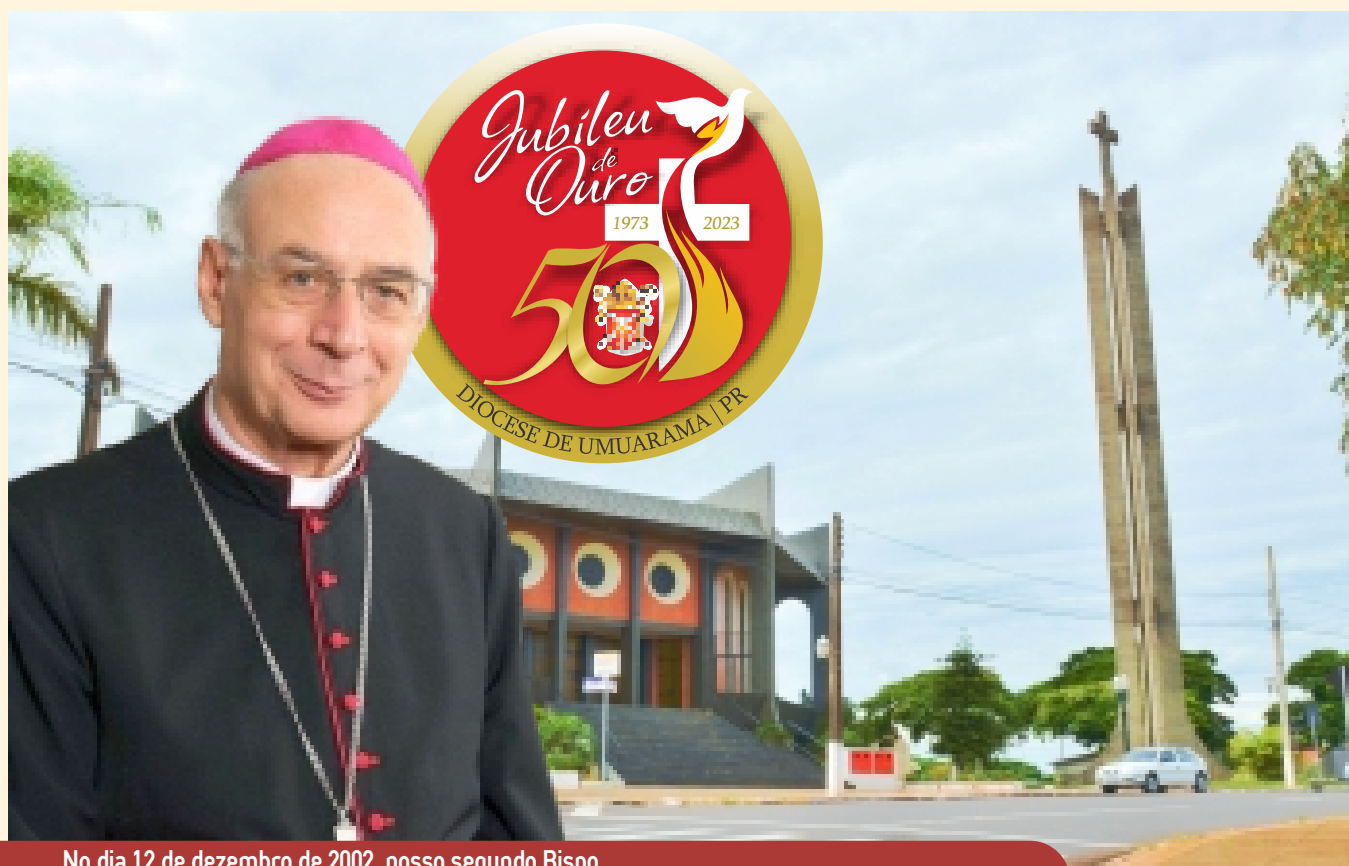
Canto: Me chamaste para caminhar na vida contigo...

Leitor 01: Em 1999, Dom José recebeu a ajuda de Dom Frederico Heider como Bispo Coadjutor por três anos. Em 08 de maio de 2002, Dom José se tornou Bispo Emérito, ficando a nossa diocese por vários meses vacante, sob a responsabilidade de Dom Mauro Aparecido dos Santos, de Campo Mourão,

como Administrador Apostólico. Nesse período, no dia 05 de outubro de 2002, houve a ordenação dos seis primeiros diáconos permanentes de nossa Diocese. Em 2005 foi criada a Escola Diaconal São João Paulo II, e hoje já temos 63 diáconos permanentes ordenados na Diocese e vários em formação. Em 2002 também foi criada a escola diocesana de teologia para leigos, hoje nominada



Em 08 de maio de 2002, Dom José se tornou Bispo Emérito, ficando a nossa diocese por vários meses vacante, sob a responsabilidade de Dom Mauro Aparecido dos Santos, de Campo Mourão, como Administrador Apostólico.



No dia 12 de dezembro de 2002, nosso segundo Bispo, Dom Vicente Costa, foi nomeado como novo Bispo da Diocese de Umuarama.

Centro de Estudos São João XXIII. Atualmente temos também o Centro de Estudos Teológicos São Paulo VI, em Cianorte.

Leitor 02: E eis que ganhamos o nosso segundo bispo diocesano! No dia 12 de dezembro de 2002, Dom Vicente Costa foi nomeado como novo Bispo da Diocese de Umuarama. Muito carismático com o povo e comunicativo, Dom Vicente fez um excelente trabalho à frente da Diocese por 7 anos, quando foi transferido para a Diocese de Jundiaí-SP. Seu pastoreio ainda está muito presente na memória de todos. Com sua transferência, Pe. Dantas assumiu como Administrador Diocesano até que, em 12 de fevereiro de 2011, Dom João Mamede Filho tomou posse como terceiro Bispo diocesano

de Umuarama. Sua chegada trouxe novo ânimo a toda a Diocese, e sob o seu cajado de pastor caminhamos até hoje. Nossa Diocese conta hoje com 46 paróquias, 60 padres diocesanos e 15 padres religiosos atuando. Temos três casas de seminário, sendo uma em Umuarama para o propedêutico, em Maringá para a filosofia, e em Londrina para a teologia.

04 – PARTILHAR

- Jesus pede a Pedro para que apascente o seu rebanho. Como vemos o rebanho da Diocese de Umuarama hoje?
- Eu verdadeiramente me sinto parte deste rebanho que é a Diocese de Umuarama?
- Dentro desse período, fiz algo em minha paróquia atual ou anterior que contribuiu com a sua

história, o quê?

- Quando você vê a Diocese de Umuarama e a sua paróquia como estão hoje, você consegue ter este olhar histórico de tudo que já foi feito até aqui e que somos chamados a dar continuidade?



Em 12 de fevereiro de 2011, Dom João Mamede Filho tomou posse como terceiro Bispo diocesano de Umuarama.

05 – Ladainha com os padroeiros das Paróquias

Dir.: Vamos conhecer e rezar com os padroeiros de cada paróquia que foi criada nos últimos anos.



Paróquias criadas por Dom Vicente Costa:

- Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Cianorte, em 23/06/2006.
Todos: Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós!
- Paróquia Santa Luzia, de Umuarama, em 13/12/2007.
Todos: Santa Luzia, rogai por nós!



Paróquia Santa Luzia



Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Paróquias criadas por Dom João Mamede Filho:

- Paróquia Nossa Senhora do Rocio, de São Manoel do Paraná, em 18/12/2011.
Todos: Nossa Senhora do Rocio, rogai por nós!
- Paróquia São Lourenço, de São Lourenço, em 03/03/2013.
Todos: São Lourenço, rogai por nós!
- Paróquia Santa Rita de Cássia, de Cianorte, em 25/05/2014.
Todos: Santa Rita de Cássia, rogai por nós!
- Paróquia Santa Clara de Assis, de Umuarama, em 30/10/2011.
Todos: Santa Clara de Assis, rogai por nós!
- Paróquia São Lucas e São Cristóvão, de Umuarama, em 21/07/2018.
Todos: São Lucas e São Cristóvão, rogai por nós!



Paróquia Nossa Senhora do Rocio



Paróquia São Lourenço



Paróquia Santa Clara de Assis



Paróquia Santa Rita de Cássia

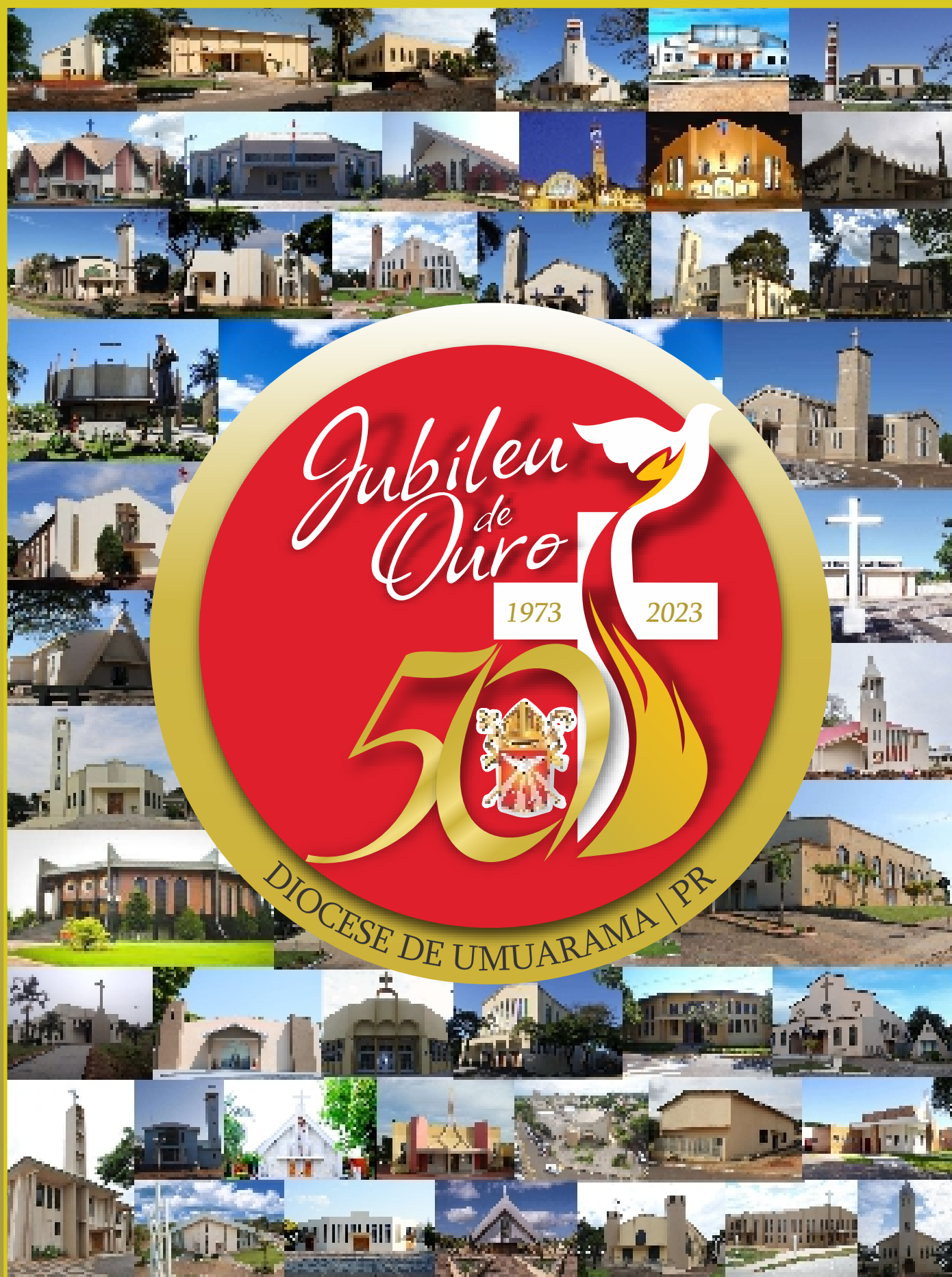


Paróquia São Lucas e São Cristóvão

Dir.: Ao longo desses anos, certamente haveria muita história para ser contada, ressaltando a vida dos pioneiros da fé que aqui chegaram. Nesta preparação de nosso Jubileu de Ouro, que vamos celebrar em 2023, é importante fazermos memória de como tudo começou e elevarmos uma prece de gratidão a Deus por nossos bispos, padres, religiosos (as) e por todo o povo de Deus que ajudou a erguer esta Diocese. Em 2021 vamos rezar as realizações pastorais, e em 2022 o que esperamos para o futuro, quando finalmente em 2023 teremos a grande festa do Ano Jubilar. Deus abençoe a todos!

Encontros elaborados por: Frei Machado

Paróquia São José Operário, Umuarama - PR



A espiritualidade que brotou em tempos de pandemia

"Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, vesti-vos com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão, paciência: suportai-vos uns aos outros..." Cl 3,12

Estamos encerrando um ano diferente. Na pandemia, a falsa sensação de segurança e controle que a humanidade aparentava ter, ruiu. Medo e insegurança se apossaram das pessoas ao redor do mundo. A importância das atividades que realizávamos foi relativizada. Proteger a vida tornou-se prioridade. E nós nos vimos pequenos diante dessa tarefa que deveria ser sempre primordial. Não foi fácil para ninguém, porque o vírus não faz distinção de pessoas; mas, sem dúvida, para os mais frágeis e empobrecidos sempre é pior.

Cientes da nossa pequenez e impotência diante do sofrimento e da dor, no recolhimento que a pandemia nos impôs, pudemos refletir sobre o verdadeiro sentido da vida e a importância das pessoas. De certa forma, o sofrimento nos ensina a nos aproximarmos ainda mais de Deus!

Momentos desafiadores como esse demonstram a importância e o valor da espiritualidade bem vivida. Felizes aqueles que têm a espiritualidade como alicerce para a vida, pois "Orar é sempre possível: O tempo do cristão é o de Cristo Ressuscitado, que está «conosco todos os dias» (Mt 28, 20), sejam quais forem as tempestades (31). O nosso tempo está na mão de Deus[...] (CIC, 2743). E assim, movidos pelo Espírito Santo, artífice da tradição viva da oração, em meio à aflição nós suplicamos: Senhor, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Em casa, inspirados no conselho de São Paulo, "vesti-vos com sentimentos de compaixão, com bondade, humildade, mansidão, paciência...", o recolhimento nos ajudou a fortalecer os laços de amor em família. Assim, nós rezamos juntos, unindo-nos ainda mais por meio dos fraternos vínculos familiares no amor. Abençoados foram os que deixaram a oração ressoar nos gestos, buscando ouvir mais, dialogar mais, com-

preender mais, perdoar mais, ajudar mais, enxergar mais o outro. Para nos ajudar, além da Palavra de Deus e das ricas orações que conhecemos, nossa Igreja fez chegar até nós muita formação e orientação espiritual pelas mídias. E nós pudemos ser mensageiros de tudo isso a outras pessoas, tendo o Espírito Santo como companheiro de jornada.

E para além da casa, foi preciso cuidar de nossos irmãos que muitas vezes estavam desanimados, amedrontados, sem esperança, vivendo sérios conflitos familiares e até mesmo em dificuldade financeira causada ou agravada pela pandemia. Além das orações, outras formas de suporte ocorreram e devem continuar ocorrendo. Um telefonema, uma conversa virtual, uma ajuda material. Aprendemos a manter familiares e amigos sob o nosso olhar cuidadoso, mesmo sem contato físico, sendo sensíveis, atentos e solidários; e mesmo de longe, pudemos ajudar e ser ajudados! Pois, como nos ensina o Papa Francisco, jamais devemos pensar "Não me diz respeito, graças a Deus me salvei". Eis a espiritualidade que brotou para muitos na pandemia e que pode continuar para além dela.

Para agora e para depois: suportemo-nos uns aos outros no amor. De todas as formas possíveis. No amor de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Elza Rocha de Assumpção

Pastoral Catequética

Maria Helena - PR

elzapde@hotmail.com



Celebrar a beleza da fé pós-pandemia

Coronavírus ou Covid-19! Uma experiência global inusitada, jamais imaginada. Mexeu com todos, com tudo, com o planeta Terra: casa comum. Parece que tudo está virado de ponta-cabeça, tudo fugiu do nosso controle. Esta pandemia nos colocou diante do imprevisível e impensável. Porém, com o salmista, incansavelmente rezamos: "O meu socorro vem do Senhor." (Sl 120,2). No meio deste drama mundial, as palavras de Jesus: "Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28, 20) ecoam nos nossos ouvidos com todo seu esplendor e sua quintessência. Nas noites escuras da vida e da história, o Senhor permanece conosco. Não estamos sozinhos diante dos problemas, decepções, sofrimentos e crises.

Se por medidas sanitárias fechamos as portas de nossas igrejas (templos), todavia a Igreja não está fechada, ela continua alimentando seus filhos (as) por meio da oração, da escuta da Palavra, das celebrações transmitidas pelas TVs, rádios e mídias sociais, continua assistindo os pobres e criando redes de solidariedade. Em meio a esta pandemia, houve a redescoberta da "Igreja doméstica", belo conceito de São Paulo VI. Mas, como celebrar a fé na sua beleza em contexto tão particular?

A estratégia da globalização influencia a necessidade da estetização do cotidiano, as pessoas acabam tendo uma grande preocupação com o belo, principalmente em relação às suas sensibilidades. Desse modo, muitas vezes, a grande preocupação

dos fiéis com o embelezamento das celebrações deixa de lado a beleza do conteúdo doutrinal a ser aprofundado e vivido.

É preciso resgatar o verdadeiro sentido da beleza, como nos fala o Papa (emérito) Bento XVI em muitas de suas obras e em diversos contextos: "a beleza, antes de tudo, é coerência: coerência da criação, da revelação, da tradição e coerência também do homem receptor da obra divina". "Uma beleza não aberta a Deus recluso o homem nele próprio e é capaz de levá-lo ao desespero". "Os que creem devem mostrar a beleza de sua fé em autênticas cerimônias, sobretudo, em sua liturgia".

Frente a "Celebrações – Espetáculo" as paróquias são chamadas a vivenciar o belo nas celebrações do Mistério pascal, nos seguintes aspectos: a memória salvífica, o momento da graça, a alegria da esperança.

A) A memória salvífica

A missão da Igreja é evangelizar. Na era da estetização da fé, as homilias estão perdendo sua relevância para dramatizações. Certas celebrações estão virando programas de auditórios. O importante é bater palmas, estender as mãos, dançar mantras, gritar vivas, aplaudir e balançar bandeirinhas. O presbítero parece mais um animador de auditório. Mas, na contramão de tudo isso, o que os fiéis necessitam é uma catequese permanente. Uma boa homilia tem começo (despertar curiosidade), meio (explicar a Palavra de Deus) e fim (apontar para o

mistério celebrado). Supõe preparar bem para falar o essencial.

B) O momento da graça

As celebrações sacramentais são ações de Cristo Sacerdote para a vida de seu corpo, a Igreja. São ações cuja eficácia, em título e grau, transmite a graça como nenhuma outra ação da Igreja. O conjunto das celebrações litúrgicas está em íntima relação com a Eucaristia. Com dizia Simone Weil: "a beleza está para as coisas como a santidade está para a alma".

C) A alegria da esperança

A celebração do Mistério Pascal se dá por meio de um conjunto de ações simbólicas, pois expressa o grande mistério da esperança cristã. Gestos, palavras e ações visam à atualização da memória de Jesus, cuja presença se faz sacramento. Uma liturgia sacramental deve ser tecida de sinais e símbolos que expressam as dimensões da fé e da esperança que são por ela alimentadas. Finalmente, a memória salvífica vivida como momento da graça seja motivo de grande alegria neste momento da história.

Pe. Othon Etienne

Pároco da Paróquia
Santa Clara de Assis - Umuarama - PR
✉ othonetienne2002@hotmail.com



UMA VOCAÇÃO A SER FESTEJADA, DIOCESE DIVINO ESPÍRITO SANTO

Em tempos de jubileu, queremos recordar o itinerário vocacional da Igreja particular de Umuarama, ou seja, a Diocese do Divino Espírito Santo. Sem sombras de dúvidas, são caminhos percorridos na intensa fidelidade aos desígnios amorosos de Deus sobre a proteção do Espírito Santo.

No impulso do Concílio Vaticano II, que foi um forte sopro de renovação eclesial convocado por São João XXIII, em 1962, e concluído pelo Papa Paulo VI, em 1965, nesse tempo de renovação nasce a Igreja particular de Umuarama. Gerada e vocacionada no dia 12 de junho de 1973 e apresentada ao mundo no dia 16 de setembro de 1973, tendo como seu patrono o Divino Espírito Santo. Vocacionada a gerar filhos e filhas para a Igreja, aberta às necessidades da universalidade do Reino de Deus.

Assim sendo, pelo tempo da comunhão e da participação nela floresceu um belo jardim de filhos e filhas na vivência da diversidade dos carismas, presente no grande número de pastorais, movimentos, organismos e serviços. São milhares de cristãos e cristãs que na vivência e no testemunho, sendo sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14), nesta casa mãe, vivem sua vocação batismal participando da tríplice missão de Cristo enquanto sacerdote, profeta e rei, conforme afirma o decreto do Vaticano II, Apostolicam Actuositatem, sobre o apostolado do leigo.

Enquanto Igreja, continuadora da missão recebida de Jesus, sua vocação é o Reino de Jesus Cristo presente no mundo (LG 3). Conduzida pelo seu patrono, o Divino Espírito Santo que a unifica da comunhão de todos os ministérios presentes, ele a enriquece e a guia. Pelos seus diversos dons hierárquicos e carismáticos a adorna com seus frutos (LG 4).

Neste sentido, na dimensão vocacional, a Diocese de Umuarama enquanto porção do povo de Deus (CD 11) sempre foi celeiro de muitas vocações. Manifestadas pelas diversas vocações dos leigos e leigas, como também as específicas tanto para a vocação do ministério ordenado, padres e diáconos, como para a vida consagrada, irmãs e irmãos religiosos.



Essa realidade se torna visível pela existência do número de padres, seminaristas e diáconos permanentes. A vida religiosa, antes mesmo que a Diocese nascesse, pelos diferentes carismas já atuava em diversas paróquias. Por conseguinte, para atender aos apelos oriundos do processo evangelizador por obra do Espírito Santo, nasce aqui as Irmãs de Cristo Pastor, com carisma diocesano, fundada por Dom José Maria Maimone, primeiro bispo diocesano.

Por tudo bendizemos a Deus: Senhor, fostes para nós um refúgio de geração em geração (Sl 90,1). Assim, sob a proteção da Bem-aventurada Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, a nossa Diocese continua firme em sua vocação na esperança de que o "Senhor da messe e Pastor do rebanho" envie em cada comunidade uma nova vocação.

Ir. Dirce Gomes da Silva- ICP

Coordenação Diocesana SAV/Pastoral Vocacional
Tapejara - PR
✉ pastoralvocacional@diocesedeumuarama.org.br



Lógica invertida

Jesus põe água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que tinha cingido” (Jo 13, 5). Os discípulos, atônitos, não entendem nada, e Pedro revela o que se passa na mente deles: “Jamais me lavarás os pés” (Jo 13, 8). Para eles, quem deve lavar os pés de alguém é o serviçal, o escravo, nunca o senhor. Essa era a lógica do mundo daquele tempo, do nosso tempo, de todos os tempos.

A lógica de Deus, claramente revelada no gesto de Jesus, é exatamente o contrário. “Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem” (Jo 13, 13). E ainda os questiona: “Entendeis o que vos fiz?”. Ao menos naquele momento não entenderam nada. Mas Ele deixou-lhes a ordem: “deveis lavar os pés uns dos outros”. Essa é a lógica do Reino de Deus, absurda para a mentalidade do mundo, mas definitiva e irrevogável para os discípulos de Jesus.

O projeto de Jesus é solidamente fundado nestes critérios: “Quem quiser ser o maior, faça-se o menor, quem quiser ser o primeiro, escolha ser o último”. Há uma coerência absoluta na vida de Cristo desde o mistério da encarnação, a maneira como Ele entrou no mundo, até a consumação final no supremo sacrifício da sua própria vida. Ele viveu até o extremo essa vida de serviço, de humildade e gratuidade, fez-se servo, menor, o último e termina entregando a própria vida. Por isso Ele tem toda a autoridade para ordenar aos discípulos: “façam o mesmo que eu fiz”.

Na última ceia Jesus institui o sacrifício da Eucaristia, que a Igreja celebra em todas as missas. Há nesse rito a plena conexão entre Eucaristia e Cruz. As palavras “corpo entregue” e “sangue derramado” indicam que ao oferecer/perder a sua vida Ele a está ganhando para o Pai, para si mesmo e para toda a humanidade redimida nesta suprema prova de amor. E ao dizer: “Façam isto em memória de mim”, não só manda os discípulos celebrar permanentemente o sacrifício eucarístico, mas

também entregar a própria vida e derramar o sangue. Esta é a lógica invertida do Evangelho, pois Ele nos ensina no altar que para ganhar a vida é preciso perdê-la. Todo o Evangelho vem perpassado desta lógica radicalmente oposta a tudo o que a filosofia do mundo propõe. As bem-aventuranças e toda a prática e ensinamento de Jesus são coerentes com esses critérios, tanto na vida presente como na eternidade. Por isso, Cristo deixa de maneira muito clara os critérios para ser admitido no banquete do Reino. Só entrarão os que viveram de acordo com a lógica do Evangelho e não segundo os princípios do mundo ambicioso e mercantilista de nossos tempos.

Neste mundo sobram últimos lugares e faltam primeiros nas mesas da nossa sociedade. O dono da festa (Deus) tem critérios próprios para convidar a ocupar os lugares à sua mesa. E os critérios dele não são bem os nossos. Haverá surpresas. Incluir os pobres, convidá-los à mesa, partilhar os bens com os últimos não é prática comum em nossos dias.

Num mundo movido a dinheiro, não contam a misericórdia e o amor, mas sim a conta bancária, o patrimônio pessoal. Os eventos sociais são troca de favores e ostentação de futilidades. Não cabem nos salões sociais nem em casas da família os cegos, aleijados e coxos, porque como no tempo de Cristo eles “profanariam” o ambiente. Além do mais, eles não têm como retribuir o convite. É a esses que o discípulo de Jesus deve convidar e conviver para estar sentado à mesa com eles, no banquete do Reino.

✉stolf.felix@yahoo.com



A riqueza de recomeçar

Quem de nós nunca enfrentou alguma situação difícil na vida?! Naquele momento, chegamos a pensar que não há saída nem solução. Perdemos o chão. Parece que a dor assume o lugar central e ficamos cegos. Não vemos um palmo à nossa frente. Alguns chegam a pedir a morte por perderem o sentido da vida, devido às dificuldades que o mundo assola. Realmente, há momentos que fogem do nosso controle e ficamos com as nossas energias sugadas.

Ao chegar no mundo, já estamos inseridos numa história. Há uma narrativa antes de nós e que já vem nos influenciando, trazendo uma carga genética, emocional, social, etc. Somos “plantados” numa família, numa cultura e numa

sociedade. Todas elas carregadas de simbolismos, crenças, valores e padrões. Com o nosso desenvolvimento, vamos passando por inúmeras experiências que forjam nossa identidade, nosso olhar sobre nós mesmos e sobre o mundo. Nessas descobertas da vida há, em meio ao caminho, alguns desafios que podem se tornar traumáticos. É uma sensação negativa, uma experiência de sofrimento carregada de desamor e tristeza. Nos paralisa, fere, gera medo, insegurança e dor.

Cada pessoa reage de uma forma quando se depara com uma situação ruim. Há traumas que precisam ser trabalhados, e muitas vezes, com ajuda de algum profissional. Algumas situações levam mais tempo para enfrentarmos. A questão principal é não nos conformarmos diante do trauma. Busquemos ajuda sempre para recomeçar ou, até mesmo, para discernir melhor o que podemos fazer com as problemáticas da vida. Há coisas que se pode mudar e outras que temos que aprender a lidar. Muitas vezes, é preciso um grande esforço. Podemos ter errado muito nessa vida ou terem errado

com a gente, mas não somos um erro. Aceitar as misérias da vida não quer dizer que temos que morrer com todas elas. Algumas pedras de tropeços precisam ser chutadas. Vamos recomeçar e ressignificar algumas coisas?

Como é bonito quem possui a força de recomeçar. Isso exige muito. É acreditar que a vida ainda tem jeito e que há uma esperança. É levantar a cabeça diante do passado, das críticas, humilhações e dos erros cometidos.

Recomeçar é suspiro de vida e de amor. É juntar os cacos para tentar colar o que foi quebrado. Ou buscar algo novo e deixar para trás o que se foi. Há tempos de juntar e tempos de deixar partir. Tempos de lembranças e tempos de experiências novas. Muitas das vezes, há mais luta em recomeçar do que em perseverar. Quanto dói cair e ter que se levantar mais uma vez. Dá uma vontade de desistir.

Nossa tendência é julgar aquele que recomeça, diante dos acontecimentos e de seu passado. Se temos a capacidade de julgar, de achar que não vai dar certo, temos que ter o dobro para auxiliar quem ainda luta pela vida. Temos que ser teimosos em acreditar que o ser humano tem jeito. Não devemos desistir das pessoas nem de nós mesmos.

Recomeçar nunca foi um sinal de fraqueza, mas sim de graça!

Lucas Botta Antonelli

Psicólogo Clínico
Especialista em Psicoterapia Psicanalítica
CRP 08/21088
Cianorte - PR
✉ lucas.botta@hotmail.com



A importância da separação do lixo



O dia do lixeiro é comemorado em 21 de outubro, dia desse profissional que presta um serviço essencial para a cidade e que colabora, direta ou indiretamente, com o meio ambiente.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente, a reciclagem é um conjunto de técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo. É uma das alternativas de tratamento de resíduos sólidos (lixo) mais vantajosas, tanto do ponto de vista ambiental quanto do social: ela reduz o consumo de recursos naturais, poupa energia e água, diminui o volume de lixo e dá emprego a milhares de pessoas.

Elton Timoteo, gari coletor, da cidade de Umuarama, explica que as pessoas que trabalham na cooperativa de reciclagem retiram sua renda do material que é coletado nas ruas. "Uma vez por semana passamos em cada bairro para recolher o material e levar para o barracão, para a separação do que pode ser reciclado e, em seguida, vendido. Mas esse processo já começa com o próprio cidadão dentro de casa, na forma de separar seu lixo orgânico do reciclado", detalha o gari.

O Ministério do Meio Ambiente reforça em seu site a teoria de que é um processo industrial que começa em casa. "A correta separação desses materiais em nossas casas e o encaminhamento para os catadores ou empresas recicladoras permite que eles retornem para o processo produtivo e diminui o volume de lixo acumulado em aterros e lixões. É uma questão de hábito e de percepção, precisamos modificar nosso olhar sobre o que chamamos de 'lixo'. Cerca de 30% de todo lixo é composto de materiais recicláveis, e todos esses materiais têm valor de mercado, pois

são reaproveitados como matéria-prima no processo de fabricação de novos produtos", ressalta o site.

Elton Timoteo destaca que é preciso mais conscientização no momento de separar o lixo. "Infelizmente algumas pessoas misturam, com o lixo reciclado, folhas, sapatos, roupas, fraldas e muitas outras coisas, o que dificulta o trabalho de quem faz a separação do lixo manualmente, que poderia ser aproveitado de uma maneira mais consciente e responsável. Separar o lixo é dever de todos, é colaborar com o meio ambiente, é cuidar da nossa terra, do ar que respiramos e ajudar inúmeras famílias que dependem da reciclagem para sobreviver", reforça o coletor.

O gari ainda explica que é fácil saber como separar o lixo, "vamos começar sempre separando o que for plástico, papel, alumínio, garrafa e outras coisas já conhecidas que podem ser recicladas. Os vidros são recicláveis também, mas para esses é necessário cuidado na hora de colocar no lixo, pois é preciso embalar corretamente, para que no momento da coleta não ocorra nenhum acidente". Ele brinca e diz que se houver dúvidas, cada um pode usar a internet e ter essa ferramenta a seu favor para ajudar nesse trabalho.

É importante, portanto, além de gratidão e respeito a esses profissionais tão importantes, que tenhamos também o cuidado com o devido descarte de nosso lixo. Assim, contribuímos com o meio ambiente e com a segurança dos coletores no desempenho de seu trabalho.

Érica Bolonhezi

Jornalista Diocesana e PASCOM

Fotos: Katya Suzuki

Assessora de Comunicação Diocesana e PASCOM

FÉ E POLÍTICA NA PERSPECTIVA DA MISSÃO DA IGREJA

Por “política”, entende-se aqui o bem comum. A sociedade é uma comunidade política, formada pelo conjunto das condições de vida social que permitem aos “indivíduos, famílias e associações alcançar facilmente a própria perfeição” (Vaticano II, *Gaudium et Sps*, n. 74). Nos tempos atuais, o desequilíbrio em diversos aspectos, social, político, religioso, econômico e ambiental, leva a humanidade a sofrer tensões, conflitos e divisões fundadas sobretudo na cultura materialista globalizada. A Conferência de Aparecida reafirma que, cada vez mais, torna-se complexa a realidade pela qual vive a humanidade. São feridas abertas que não chegam a cicatrizar (DAP, 36).

A prática missionária de Jesus ilumina a fé que professamos. Pela sua encarnação no meio da humanidade, pelo despojamento de si, uniu-se a toda pessoa. Em sua vida de missão, “trabalhou com mãos humanas, pensou com uma inteligência humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se semelhante a nós, exceto no pecado” (Vaticano II, *Gaudium et Sps*, n. 74). Logo, do discípulo missionário de Jesus não se espera uma presença morna ou morno, diante da realidade que tem como efeito profundo a vulnerabilidade da pessoa humana.

Sabe-se o quanto a comunidade política, o Estado são essenciais à sociedade. Entretanto, sem a participação da sociedade, não se torna possível o exercício do poder. O contrário, a sociedade civil, será condicionada a assistir a uma imposição de poder por parte de um determinado grupo, a todos os demais da sociedade (São João Paulo II, *Redemptor Hominis*, n. 17).

Quando o bem comum torna-se particularidade, a sociedade torna-se frágil. No bem comum, todos têm direito de participação e bem viver. Por isso, na abrangência da sociedade civil, são todos os cidadãos e cidadãs (Papa Leão XIII, *Rerum Novarum*, n. 30).

Seja qual for a ideologia política, torna-se cada vez mais irritante, quando a sociedade vê “crescer o câncer social da corrupção profundamente radicada, em vários Governos, empresários e instituições” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 60).

A Igreja não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. “Todos os cristãos, incluindo os Pastores, são chamados a preocupar-se com a construção dum mundo melhor.” (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 183).

“A justa ordem da sociedade e do Estado é dever central da política. Um Estado que não se regesse segundo a justiça, reduzir-se-ia a uma grande banda de ladrões, como disse Santo Agostinho uma vez: “itaque iustitia quid sunt regna nisi magna latrocinia?” (Papa Bento XI - *Deus Caritas Est*, n. 28).

Urge, portanto, um novo tipo de ação política que valorize as iniciativas populares de grupos e comunidades. Tais atitudes favorecerão a participação democrática e efetiva de cidadania, e tornar-se-ão possíveis ações políticas muito mais incidentes (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, n. 183).

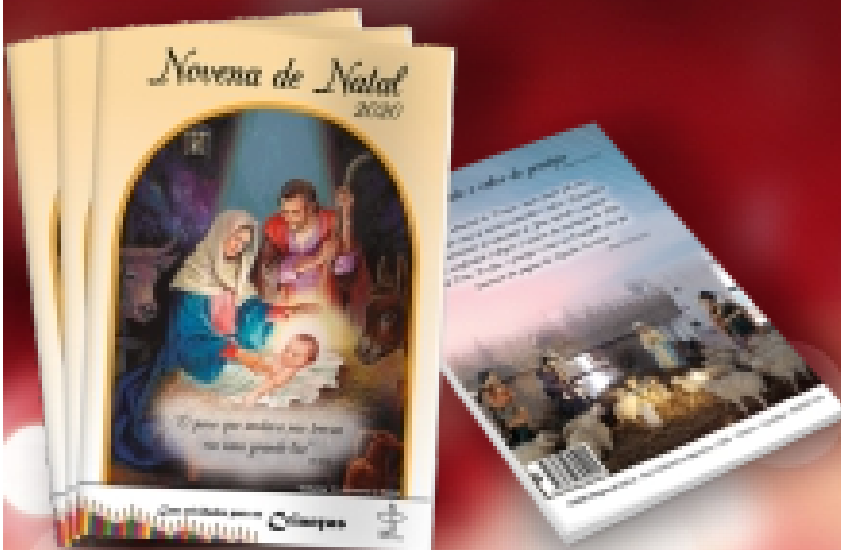
O empenho político do povo de Deus é uma expressão qualificada e exigente. Por este caminho, pode-se chegar a uma verdadeira santidade política (Papa Paulo VI, *Carta Apostólica Octogesima Adveniens*, n. 46).

A integração da fé e política tem firmado posturas que se expressam em atitudes de solidariedade e gratuidade. A fé sem a ação política expressa o que diz São Tiago (Tg 2, 14-25), uma fé que não se traduz em obras é morta. A política pautada nos princípios da ética, da promoção do bem comum e da cidadania até pode existir sem a vivência da fé. Contudo, o Dom da Fé não se sustenta sem as obras que a justifiquem. Por isso, a Igreja afirma: “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”. Que o dom da nossa fé nos dê clareza no momento de votarmos.

**Ir. Dirce
Gomes da Silva- Icp**

Mestranda em Teologia
Sistemática-pastoral PUC/PR
Tapejara - PR





Pe. Luiz da Silva Pereira
Pároco da Paróquia
São Pedro
Rondon - PR



MOTIVAÇÃO

Como vamos celebrar a Novena de Natal de 2020? É certo que vamos celebrar!

A ternura materna de Maria, a fé e prudência de São José juntam-se a todas as famílias que desejam preparar-se com a Novena para a festa da Encarnação do Verbo Divino. Sentimos saudades das pessoas, da comunidade, de nos reunirmos, após este longo período de distanciamento. Mais um natal se aproxima e mais uma vez somos tocados por esse importante momento, os corações se abrandam e, por algum motivo, as pessoas tendem a refletir sobre o ano que está acabando.

E este ano, em especial, convidou-nos a uma profunda reflexão. Este tempo difícil de pandemia fechou as portas de nossas igrejas, mas a Igreja não ficou fechada, pois continuou alimentando seus filhos e filhas por meio da oração, da Palavra, das celebrações transmitidas pelas mídias sociais, e as famílias tiveram a oportunidade de se redescobrirem como Igrejas domésticas. Cada paróquia se organizou dentro da sua realidade, foi possível envolver a comunidade e celebrações belíssimas aconteceram, respeitando o cuidado com a vida, no distanciamento social.

Nossa igreja continuou assistindo os pobres e mais necessitados pela caridade, criando redes de solidariedade. Fomos provocados a uma reflexão sem precedentes, ao ficarmos em isolamento percebemos a grandeza que está em um abraço trocado com as pessoas que amamos, um almoço de família, celebrar a Palavra e a Eucaristia em comunidade!

Foi possível valorizar e perceber a felicidade nos detalhes. O consumismo exagerado cedeu lugar, para muitos, a um estilo de vida mais simples. Percebemos que mesmo com todo o dinheiro do mundo, o vírus não deixou de ser uma ameaça. Evidente que os mais pobres sofreram mais! Toda a sociedade se pergunta: até quando tudo isso? Sabemos que vai passar, porém o aprendizado deve servir para reorganizar as prioridades da nossa vida. Como disse o nosso querido Papa Francisco: "Que não percamos a memória depois que isso tudo passar, que não voltemos aonde estávamos. Este é o momento de dar o passo". Dar o passo da conversão, de sermos seres humanos melhores, de percebermos o divino em nós e no outro.

Nesse contexto, celebrar o Natal é celebrar a esperança: "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz" (Is 9,1). A novena de Natal é um momento muito bonito, em que mais uma vez o Menino Jesus pode nascer em nossos corações e transformar nossas vidas. Durante os nove dias da novena,

refletimos sobre a Anunciação e o Sim de Maria, o nascimento de Jesus, as figuras do presépio e também sobre o papel de cada um de nós neste mundo tão necessitado de caridade. Com nossas orações, pedidos e louvores, reafirmamos e fortalecemos nossa fé em Cristo, repensamos nossas atitudes e nos propomos gestos concretos de conversão, vivendo intimamente com Deus todo o tempo do Advento.

Desejamos que a Novena de Natal deste ano seja ocasião para fortalecer e reanimar na fé as nossas comunidades e famílias, a fim de que possam celebrar o Natal com verdadeira alegria. Cada Paróquia é convidada, dentro deste delicado período que ainda vivenciamos, a organizar, incentivar e valorizar a Novena de Natal como proposta de nos aproximar de Deus, que na sua infinita misericórdia, humildemente, vem ao nosso encontro em forma de uma Criança. Seja a novena de sua paróquia em família, em pequenas comunidades ou transmitidas on-line, o importante é buscar formas de levar os fiéis a fazerem essa experiência da novena do natal, possibilitar uma adequada preparação para celebrar o nascimento do Menino Jesus que vem ao nosso encontro!

Os encontros do livrinho da Novena de Natal 2020, "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz" (Is 9,1) são revestidos pela espiritualidade do Advento e trazem:

- Linguagem de fácil compreensão.
- Leitura Orante da Palavra de Deus.
- Propostas de partilha de vida.
- Dinâmicas.
- Testemunhos da Novena de Natal de 2019.
- Mensagens do Papa Francisco narradas por bispos do Paraná.
- Proposta de gestos concretos.
- Desenhos bíblicos para serem coloridos pelas crianças durante os encontros.

Além disso, cada livrinho de Novena traz um panfleto com a imagem da capa para ser afixada na porta da casa de cada família.

Desejo a todos um feliz e santo Natal de Nosso Senhor Jesus, e uma frutuosa preparação com as Novenas de Natal.

Paróquias realizaram Missas em comemoração ao dia do Coroinha

No dia 31 de agosto foram realizadas missas com os coroinhas em razão das comemorações que ocorrem em agosto, mês das vocações e do dia do coroinha (15).

Foi uma alternativa diante da impossibilidade de realização do Intercoroinhas, que acontece todos os anos no Centro Diocesano de Formação, e da Missa com todos os coroinhas na Catedral Diocesana, na mesma data.

Em razão a todas as mudanças, o Assessor Diocesano da Pastoral dos Coroinhas, Padre Odair Trindade, fez uma carta, e Dom João Mamede Filho, Bispo Diocesano, emitiu um vídeo em homenagem a todos os Coroinhas da Diocese. Segue abaixo:

CARTA AOS COROINHAS DA DIOCESE

Olá, meus queridos e amados Coroinhas da Diocese do Divino Espírito Santo, de Umuarama.

Estamos passando por momentos difíceis, muitos não podem estar exercendo a sua missão devido à pandemia do Coronavírus, não estão servindo. Infelizmente, não vamos ter este ano o Intercoroinha, por causa da pandemia. Mas a Igreja não se esqueceu de vocês, amados coroinhas. Estamos em oração pedindo a Deus, que por intercessão de São Tarcísio, que este momento de tribulação e sofrimento, por causa do COVID-19, passe o mais breve possível, e se for da vontade de Deus, poderemos estar juntos, servindo a Deus e a sua Igreja. Vocês são especiais aos olhos de Deus, o Céu está em festa porque vocês se dispuseram a servir, com muito amor, a Santa Igreja de Deus, no serviço do altar. Ser coroinha é um dom, é seguir Jesus Cristo, segurar em suas mãos e persistir, sem jamais desistir. Servir no altar não é apenas ajudar o padre, é participar do Mistério Pascal de Cristo, é estar aos pés da cruz, contemplar o Cristo ressuscitado com os olhos da fé e viver alegremente o Evangelho.

Parabéns, Coroinhas, pelo seu dia, comemorado no dia 15 de agosto. A Diocese de Umuarama reconhece e agradece a cada um de vocês pela sua participação, seu desempenho e a importância de servir ao Senhor com alegria. Peço que não desistam do ministério de coroinha, aproveitem este momento e estudem o manual dos Coroinhas da nossa Diocese, para que, quando retornar o grupo de coroinhas, vocês estejam preparados e mais dispostos a ajudar nos serviços do altar e auxiliar o Padre.

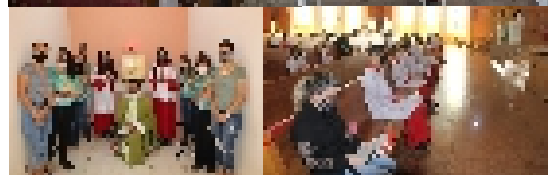
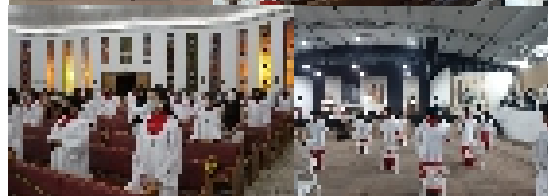
"Senhor Deus de bondade, olhai pelos nossos Coroinhas e abençoai-os com a luz do seu amor. Que por intercessão de São Tarcísio, sejam conduzidos pelos caminhos da bondade e da justiça, e se esforcem em realizar a vossa vontade. Tudo isso Vos pedimos por Vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém."

Fonte: Katya Yaeko Suzuki

Carta: Padre Odair Trindade

Imagens: Pastoral da Comunicação e Coordenação da Pastoral dos Coroinhas.

ACONTECEU NA DIOCESE



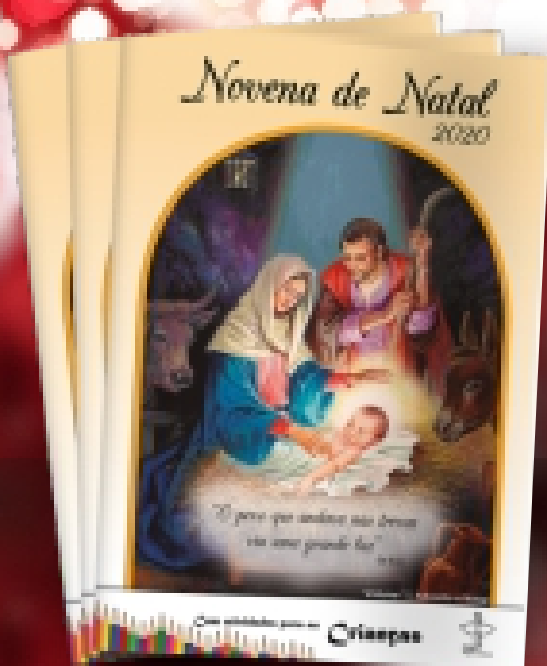
Ordenação Sacerdotal do Diácono Éder Gasques da Silva

No dia 29 de agosto de 2020, a Paróquia São Sebastião, de Altônia-PR, teve a honra de celebrar a Ordenação Sacerdotal do Diácono Éder Gasques da Silva, da Congregação São João Batista Precursor. A celebração foi presidida pelo Bispo da Diocese de Umuarama, Dom Frei João Mamede Filho, OFMConv., e contou com a presença do Pároco Padre Alexandre Canela, o Vigário Padre Ângelo Arsie, o cerimoniário Padre Marcos Paulo Uliana, padres desta congregação, diocesanos, diáconos e também seminaristas.

Mesmo em meio às dificuldades advindas de uma pandemia, a paróquia se organizou para que os familiares, amigos e comunidade pudessem participar da celebração, e os demais acompanhassem pelos meios de comunicação: Rádio Rainha, Rádio Liberdade, Facebook e YouTube.

Fonte: Marlene Santana

Fotos: Clarisse Faiola, coordenadora da PASCOM
Paróquia São Sebastião - Altônia - PR



**JÁ ESTÁ DISPONÍVEL
EM SUA PARÓQUIA O LIVRETO DA
Novena de Natal
Adquira o seu, faça as reflexões
e participe!**



**Na Solenidade de CRISTO REI DO UNIVERSO,
todas as Paróquias da Diocese de Umuarama
estarão celebrando conjuntamente, no clima
da preparação para o nosso Jubileu de Ouro.**

PARTICIPE!

A campanha 10 Milhões de Estrelas é uma iniciativa permanente da Cáritas Brasileira que se repete a cada ano, no período do Advento e Natal, como gesto concreto e coletivo, na perspectiva da consolidação da cultura de paz, da justiça social e de uma espiritualidade comprometida com a vida humana e com os direitos da natureza.

Saiba mais na Cáritas Diocesana de Umuarama, telefone (44) 3622-1301.
<http://caritas.org.br/divulgacao/9>

10
MILHÕES
★ de estrelas

**Brilhe vossa
luz para que
vejam as
vossas boas
obras.**
(Mt 5,16)

